

UNIDADES DE TRADUÇÃO: UMA VISÃO INTROSPECTIVA*

Angela Maria da Silva Corrêa**

Como o tradutor divide o seu texto em unidades significativas menores no processo tradutório?

Ao traduzir o romance *Kamouraska* de Anne Hébert, como uma tarefa suplementar à minha tese de Doutorado em Lingüística sobre erros de tradução, efetuei uma experiência de investigação introspectiva do ato de traduzir, na tentativa de me conscientizar sobre as etapas do processo tradutório.

Eu já havia observado que, após a primeira leitura do texto de partida e da situação histórico-cultural desse texto, minha abordagem da tarefa de traduzir se caracterizava pela simultaneidade da leitura do texto (T1) com a escrita do texto (T2), como se eu já estivesse lendo o T1 na língua 2. A rapidez desta primeira versão do T2 me motivou a chamá-la de "transcodificação".

Procurei então verificar em que circunstâncias o "fluxo" da transcodificação era quebrado, e como se dava a quase-simultaneidade da escrita com a leitura. Baseei-me nos procedimentos de pesquisa

* Comunicação apresentada no III Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada na UNICAMP, de 31/08 a 03/09 de 1992.

** Professora do Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

introspectiva expostos por Marilda Cavalcanti¹ e por ela aplicados na investigação do processo de leitura de textos: tal como a leitura, a tradução comporta operações cognitivas que podem certamente ser estudadas ao se utilizar a técnica de "pensar alto" dos protocolos verbais.

Usei um gravador cassete com microfone embutido, e à medida que ia escrevendo o texto, lia em voz alta o que escrevia. Quando fazia alguma pausa ao escrever ou dizer a tradução, era porque o que havia acabado de ler ou de escrever não me parecia conveniente. Nesses momentos eu externava minhas impressões em voz alta para posteriormente investigar em que consistia o problema. Tomei a decisão de não parar o trabalho para verificar dúvidas em dicionários etc.

Com esse procedimento, verifiquei que não há propriamente uma simultaneidade entre leitura de T1 e escrita de T2 durante a transcodificação: o que ocorre é que lia previamente cada uma das orações ou das frases a serem traduzidas, e enquanto escrevia a oração 1 na L2, já estava lendo a oração 2 na L1, para em seguida escrevê-la em L2 e assim por diante, com a rapidez relativa que já tinha observado antes.

Mais tarde verifiquei que essa mesma defasagem existente entre leitura e tradução é análoga à que se verifica entre escuta e interpretação na tradução simultânea oral. Com efeito, no artigo "La traduction simultanée — un poste d'observation du langage", Lederer² mostra como o intérprete "restitui ainda a frase precedente" enquanto escuta a que deverá traduzir em seguida.

Para mostrar como se deu a minha experiência, apresento a seguir um trecho do romance, com a tradução final — isto é, com a tradução que considerarei satisfatória nas circunstâncias — e em seguida, a transcrição da fita gravada durante a experiência introspectiva.

L'homme frissonne de la tête aux pieds. Il claque des dents. Son lit est agité, secoué, comme si le plancher tremblait sous lui.

Moi, Elisabeth d'Aulnières, enfermée dans l'auberge de Louis Clermont. Poussée dans l'escalier.

¹ *Interação leitor-texto: aspectos de interpretação pragmática.* Campinas : Ed. da Unicamp, 1989.

² SÉLESKOVITCH, Danica & LEDERER, Marianne. *Interpréter pour traduire.* Paris : Sorbonne - Didier Érudition, 1986.

Pressée de franchir la porte de la chambre du voyageur. La franchissant, cette porte, à mon corps défendant. Laissée là toute seule dans l'obscurité. Percevant les terribles frissons de cet homme. Éprouvant à même mes nerfs tendus, l'incomparable insomnie de cet homme. Devinant l'insoutenable journée, récapitulée dans les ténèbres. Les images précises passant devant les prunelles exorbitées du voyageur, couché là, sur le lit. Les sentant, ces images, voleter devant ma face, pareilles à des chauve-souris.³

O homem estremece da cabeça aos pés. Bate queixo. A cama se agita, se sacode, como se o chão tremesse.

Eu, Elisabeth d'Aulnières, encerrada na hospedaria de Louis Clermont. Empurrada para a escada. Levada a transpor a porta do quarto do viajante. Transpondo essa porta contra a minha vontade. Sozinha ali na obscuridade. Percebendo os terríveis arrepios desse homem. Sentindo diretamente em meus nervos tensos, a incomparável insônia desse homem. Adivinhando a pesada jornada, recapitulada nas trevas. As imagens precisas, passando diante das pupilas exorbitantes do viajante, deitado ali na cama. Sentindo voltejar tais imagens diante de meu rosto, parecendo morcegos.

[...] *Eu, Elisabeth d'Aulnières, fechada no albergue / fechada no albergue/ de Louis Clermont. Empurrada [...] na escada, / esse "empurrada" está estranho, tenho que rever isso/ Com pressa /...com pressa traduzindo "pressée"... apressada? Hum, não dá bem aqui. (relendo:) Com pressa / de atravessar a porta do quarto do viajante. Atravessando... / "en franchissant" atravessando? "en franchissant cette porte à mon corps défendant"... (relendo:)/ Atravessando esta porta [...] à mon corps défen-*

³ HÉBERT, Anne. *Kamouraska*. Roman. Paris : Seuil, 1970.

dant. / (pausa longa) tenho que ver essa história de "à mon corps défendant" ... "à mon corps défendant" o corpo servindo de barreira? Qual-quer coisa assim... tenho de melhorar essa frase aqui, talvez depois. (pausa) "Laissée là toute seule dans l'obscurité".../ *Sozinha ali na obscuridade. Percebendo os terríveis arrepios daquele homem.* / "Éprouvant à même mes nerfs tendus, l'incomparable insomnie de cet homme." / *Sentindo diretamente/* (pausa longa) (relendo) sentindo diretamente/ *em meus nervos tensos, a incomparável insônia daquele homem.* / deve ser "daquele" porque está longe no espaço e no tempo... "Devinant l'insoutenable journée, récapitulée dans les ténèbres".../ *Adivinhando a pesada jornada, recapitulada nas trevas.* / Enquanto eu estou escrevendo é que eu digo em português/. "Les images précises passant devant les prunelles exorbitées du voyageur, couché là, sur le lit".../ *As imagens precisas passando diante das pupilas exorbitadas* / exorbitadas...tenho que ver isso...arregaladas? depois tenho que melhorar esse pedaço/ *arregaladas* (escrito por cima de "exorbitadas") *do viajante, deitado ali na cama.* *Sentindo as imagens /"voleter"?* "voleter" voltijar? tenho que ver isso/ *voleter* / depois eu vejo o correspondente/ *diante de meu rosto, semelhantes a morcegos.* / Impressão: olho avança e depois eu volto atrás pra dizer em português aquilo que o olho já viu em francês. O olho vai, vê a frase toda em, toda em, em francês, depois eu volto e digo em português a frase./

Escolhi um trecho onde foram numerosas as incertezas típicas da fase da transcodificação, com ocorrência, inclusive, de releitura em voz alta de trechos do T1, motivadas pelas diversas interrupções.

Verificam-se aí os seguintes tipos de interrupções no "fluxo" da transcodificação:

— *Releitura de sintagmas ou seqüências do T2:*

1.2 /fechada no albergue/, 1.16 /sentindo diretamente/.

— *Comentários a respeito de "estranhezas" lexicais:*

1.3 /esse "empurrada" está estranho, tenho que rever isso/

1.4 / ... com pressa traduzindo "pressée"... apressada? Hum, não dá bem aqui. (Relendo:) Com pressa.../

1.6 /"en franchissant" atravessando? (segue releitura em voz alta da oração de T1 e de "atravessando").

1.9 /tenho que ver essa história de "à mon corps défendant" etc./ até a linha 12, seguido depois da leitura da frase seguinte do T1.

1.24 /exorbitadas... tenho que ver isso... arregaladas? depois tenho que melhorar esse pedaço/.

1.27 /"voleter"? "voleter" voltijar? tenho que ver isso/.

1.28, após escrever "voleter" no T2: /depois eu vejo o correspondente/.

É interessante observar que, pelo fato de eu haver tomado a decisão prévia de não interromper o processo tradutório para consultas, em quatro das sete interrupções menciono a intenção de rever o texto para esclarecer as dúvidas.

Comparando-se com o "produto final" transcrito anteriormente, verifica-se efetivamente que havia equívocos a respeito de unidades lexicais, tais como "voltijar", inexistente em português. Igualmente quanto às interpretações de "pressée" e de "à mon corps défendant".

No caso de "voleter" considere-se que "voltejar" era preferível a "esvoaçar" (encontrado como possibilidade de tradução de "voleter"), por estar em relação de predicação com "imagens diante de meu rosto, semelhante a morcegos". "Esvoaçar", para mim, evoca movimento de tecidos finos, de véus. "Voltejar", cujo sufixo "-ejar" indica repetição, me pareceu mais adequado para descrever os movimentos dos morcegos. Vê-se pois que foi o sentido da frase seguinte que me levou a escolher entre as duas possibilidades.

Quanto a "à mon corps défendant", que eu havia identificado como lexia (uma expressão idiomatizada) mas de cujo sentido não me recordava, a mudança foi guiada simplesmente pela definição que encontrei no dicionário *Petit Robert* no verbete "corps": "malgré soi, à contrecœur", ou seja, contra a própria vontade, a contragosto.

Já "pressée" foi mudado justamente levando-se em conta o sentido de "à mon corps défendant": como a personagem poderia estar com pressa de "atravessar" a porta se o estava fazendo contra vontade? Além do mais, considerando o capítulo anterior, quando ela diz, em seu delírio, que estava sendo levada à força até a hospedaria, "pressée" tem, em T1, a acepção de "pressionada, forçada", o que está mais coerente com o adjetivo "empurrada" que me tinha causado estranheza.

Vê-se pois que o processo interpretativo do texto de partida enquanto unidade significativa sobredetermina o processo tradutório quanto à escolha de unidades lexicais, ultrapassando os limites da frase e até mesmo do capítulo onde se encontram.

Além de comentários lexicais, verifica-se nesse trecho também um comentário de adequação do demonstrativo. Na primeira versão, não levei em conta o parágrafo anterior, onde já havia sido mencionado "o homem", nem o fato de que a personagem-narradora está vivendo um delírio, no qual se transporta imaginariamente ao passado, e assume a posição de testemunha ocular de fatos que haviam afetado diretamente a sua vida. Traduzir o demonstrativo por "aquele" equivale a construir uma distância entre a narração e o narrado, e neste trecho do romance, ao contrário, o narrador se constrói como se estivesse presenciando o narrado no momento da narração. Há, pois, toda uma rede enunciativa que se constrói ao longo do texto, e a tradução de um simples demonstrativo afeta tal construção.

Os demais comentários dizem respeito à questão da relação entre leitura de T1 e escrita de T2:

L.21: /Enquanto eu estou escrevendo é que eu digo em português/.

Trecho final: /Impressão: o olho avança e depois eu volto atrás pra dizer em português aquilo que o olho já viu em francês. O olho vai, vê a frase toda em francês, depois eu volto e digo em português a frase/.

Como se pôde verificar, a unidade buscada na leitura do T1 é a frase ou a oração (dependendo da dimensão da frase), diferentemente do que ocorreu no processo de escrita onde as unidades a serem consideradas variaram muito.

A fase seguinte à transcodificação, que se pode chamar de uma primeira revisão, caracteriza-se pela leitura do texto transcodificado em L2, quando se procura preencher as lacunas que dependem de consulta a obras de referência.

Inicia-se posteriormente a reescritura do capítulo, buscando o ajuste das relações textuais produzidas no texto de chegada às situações de comunicação interpretáveis no texto de partida, sem perder de vista o contexto sociocultural do leitor da tradução. Os comentários que fiz a

respeito das mudanças efetuadas após a primeira versão, são uma amostra das considerações que entram em jogo na fase de reescritura.

Pelo que pude observar em minha experiência introspectiva, o conceito de "unidade de tradução" é válido na fase inicial de transcodificação, quando o tradutor constrói o arcabouço do seu texto para ser revisto e retrabalhado depois. Verifica-se que os obstáculos que ocasionam as pausas quase sempre necessitam de uma visão global do texto para serem transpostos — o que não pode ser resolvido em termos de uma concepção rígida do que se entende por "unidade de tradução".